

## SUSTENTABILIDADE AGROECOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DO ASSENTAMENTO QUEIMADAS - REMÍGIO/PB

Márcia Adriana de Araújo<sup>1</sup>; Eufrásio Vieira dos Anjos Júnior<sup>1</sup>;  
CCHSA-UEPB<sup>1</sup> marciaraujo-pb@hotmail.com

Área: Agroecologia

### **Introdução**

Este estudo trata da relação existente entre as temáticas ambiental e agrária buscando a compreensão acerca dos processos relacionados à manifestação da sustentabilidade ambiental em assentamentos rurais no interior do Estado da Paraíba. As tendências de aproximação entre meio ambiente e assentamentos rurais apoiam-se em fatos concretos ocorridos nos últimos anos e que descrevem o tratamento oferecido pelos vários atores deste processo aos conflitos originados pela oposição entre assentamentos rurais e os seus impactos sobre o meio ambiente local. Essa problemática está relacionada, num primeiro plano, ao próprio modelo de desenvolvimento rural preconizado pelo Estado, nas últimas décadas, e que se afirmou na chamada “modernização da agricultura”. Exatamente sobre este modelo baseado na exploração exaustiva do solo e dos demais recursos naturais é que se tem orientado historicamente a ação do poder público também nos projetos de assentamento (PAs). Diante desse quadro, debates calorosos acerca das responsabilidades dos assentados e a polarização gerada entre os ambientalistas, de um lado, e os defensores da agricultura familiar e da reforma agrária (agraristas) de outro, vêm ganhando visibilidade em âmbito nacional trazendo à tona algumas experiências negativas ocorridas em diferentes ecossistemas e em todas elas a incapacidade do poder público em lidar com estas questões. Neste sentido, as constantes queimadas realizadas nas mais diferentes regiões do país têm ganhado expressividade como uma forte ação negativa sobre o meio ambiente.

### **Objetivos**

O presente trabalho teve por objetivo identificar as principais limitações e potencialidades quanto ao alcance da sustentabilidade, no âmbito do Assentamento Queimadas, considerando as dimensões sociais, ambientais, econômicas e produtivas.

### **Metodologia**

De acordo com os procedimentos científicos utilizados, esta pesquisa é classificada como descritiva, do tipo pesquisa de campo, e, por seu enfoque temático se classifica como uma pesquisa qualitativa. Após ter sido definida a abordagem da pesquisa, o passo seguinte foi à seleção do método de estudo a ser utilizado. Dentre os diversos métodos de pesquisa que se apresentaram disponíveis, se considerou como mais adequado à análise pretendida, aqueles oriundos das ciências sociais. Diante do exposto e em face da necessidade de se dar

um tratamento pormenorizado à temática em foco, adotou-se como estratégia de pesquisa, o Método do Estudo de Caso. A pesquisa utilizou-se de múltiplas fontes de informação, desde o material teórico que compõem o estudo, até a coleta de dados empíricos, obtidos através da realização de entrevistas e da observação direta. Considerando que uma característica essencial da pesquisa qualitativa consiste na coleta de dados em campo, tal tarefa foi realizada por meio da aplicação de um questionário, o qual foi elaborado, previamente, a partir de adaptações feitas ao questionário utilizado por Silva (2004). Antes da aplicação definitiva dos questionários, foi realizado um pré-teste que de acordo com, Richardson, (1999), deve ser previamente aplicado para que possam ser detectadas, possíveis limitações do questionário para uma posterior calibração do mesmo. A aplicação dos questionários aconteceu tão logo foram realizadas as correções identificadas no pré-teste.

### **Resultados e Discussão**

Diante dos dados obtidos no que diz respeito à obtenção das sementes do algodoeiro, verificou-se a existência de um banco de sementes, cuja sede fica na ONG ARRIBAÇÃ, em Remígio. A lógica do banco de sementes consiste na oferta de uma determinada quantidade de sementes, que será revertida ao banco, na ordem de 20% da produção. Ao longo da pesquisa de campo, foi possível verificar que a realização dos cultivos agrícolas é definida a partir das experiências e do caráter experimentador dos próprios agricultores, e que todo o manejo é realizado com base nos princípios agroecológicos, quais sejam: preparo do solo através de tração animal; capina manual e/ou com tração animal; controle natural de pragas mediante o uso de iscas e de produtos naturais, além da colheita manual. No que se refere à eliminação do lixo orgânico, averiguou-se que a grande maioria utiliza os resíduos para a alimentação de animais domésticos (57,8%). O destino dado ao lixo por 26,7% dos investigados é deixar os resíduos a céu aberto, técnica propícia à cobertura morta por favorecer a alimentação de microrganismos benéficos ao solo. Apenas 6,7% afirmaram enterrar os resíduos, enquanto que os demais utilizam como adubos, conforme se observa no esquema do **gráfico 1**. Em relação à análise das fontes de água utilizadas no assentamento, a pesquisa diagnosticou a predominância das cisternas (60%), abastecidas na maioria das vezes por captação direta. Desse percentual, quatro produtores afirmaram que suas cisternas são abastecidas por carros pipas, fornecidos pelo Governo Federal. Foram questionados sobre os aspectos que estariam relacionados à agricultura sustentável, tendo sido obtidas as seguintes respostas: redução do uso de agroquímicos, diminuição do uso de máquinas no plantio e na colheita, geração de empregos, controle do uso da água na produção, expansão da agricultura familiar e reforma agrária, conforme os números apresentados na representação do **gráfico 2**. Quando indagados sobre o tipo de agricultura que caracteriza as suas práticas produtivas, a maioria se identifica como agricultor orgânico (45%) e familiar (33%), 11% se

consideram não sabem como definir a sua produção, embora considerem que não praticam uma agricultura do tipo convencional. As demais respostas obtidas encontram-se representadas no gráfico 3.

### Conclusões

Conforme o que foi apresentado e discutido ao longo desse trabalho é possível perceber os esforços do grupo no sentido de praticar uma forma mais equilibrada de lidar com o solo e com os recursos disponíveis. É certo que, uma prática ou outra ainda possam estar em desacordo com os princípios da sustentabilidade, porém, a preocupação ecológica e com a geração futura já se faz presente no discurso dos assentados. Em relação aos aspectos políticos e organizacionais, também se constatou um avanço significativo, uma vez que os assentados têm procurado decidir e resolver sobre os problemas que envolvem a todos de forma coletiva, através de reuniões e planejamentos. Contudo, no que diz respeito aos aspectos econômicos, os resultados são mais preocupantes. Isto porque os assentados, mesmo com a prática da agroecologia, ainda não conseguem gerar um excedente que lhes possibilite viabilizar a expansão das suas unidades produtivas.

### Referências

ALBERGONI, L.; PELAEZ, V. Da Revolução Verde à agrobiotecnologia: ruptura ou continuidade de paradigmas? **Revista de Economia**, v. 33, n. 1 (ano 31), p. 31-53, jan./jun. 2007. Editora UFPR

B. R. WINCK et al. **Levantamento de Indicadores de Sustentabilidade no Assentamento Antonio Conselheiro**, Município de Barra do Bugres1. PDF.

EMBRAPA. **Cultivo do algodão herbáceo na agricultura familiar**. Disponível em: <[www.cnpa.embrapa.br/produtos/algodao/index.html](http://www.cnpa.embrapa.br/produtos/algodao/index.html)>. Acesso em: junho de 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

### Anexos

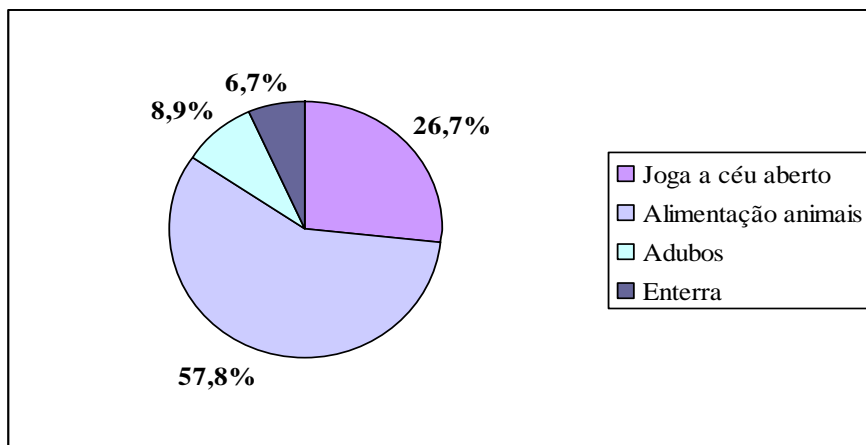


GRÁFICO 1 - Destino do lixo orgânico.

Fonte: Dados coletados a partir das entrevistas estruturadas realizadas no ano de 2010 durante o desenvolvimento desta pesquisa.

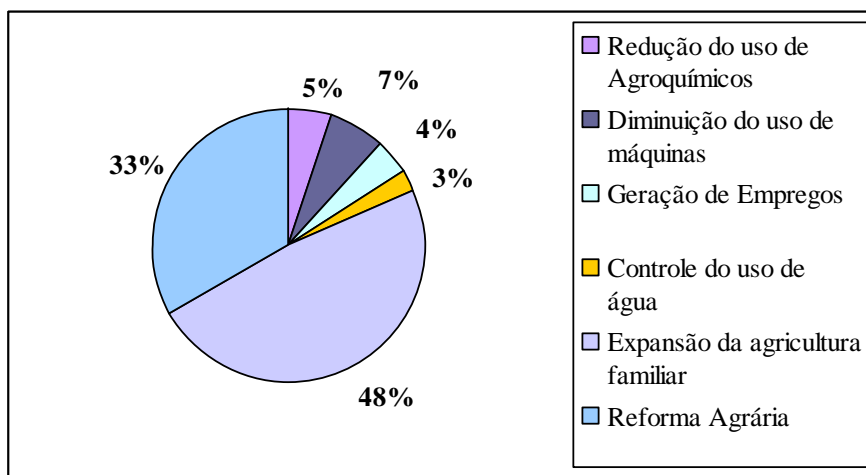


GRÁFICO 2 - Relação da agricultura sustentável

Fonte: Dados coletados a partir das entrevistas estruturadas realizadas no ano de 2010 durante o desenvolvimento desta pesquisa.

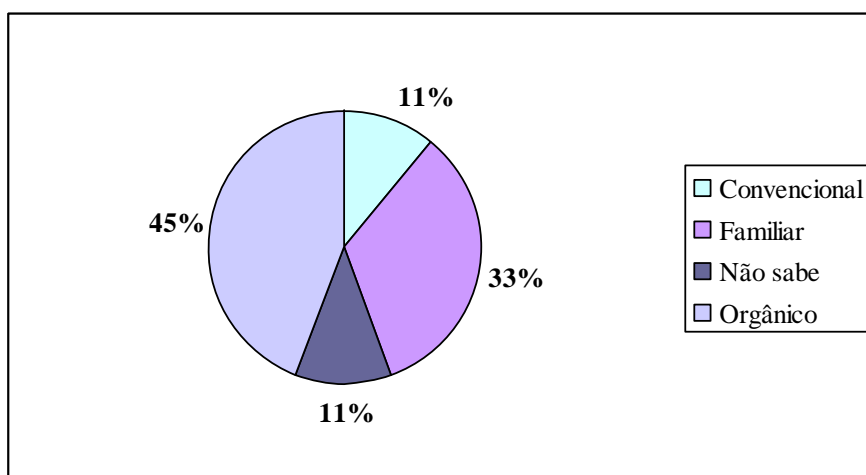


GRÁFICO 3 - Tipo de agricultor

Fonte: Dados coletados a partir das entrevistas estruturadas realizadas no ano de 2010 durante o desenvolvimento desta pesquisa.